

Illustrator 7

Adobe chacoalha a interface de seu programa vetorial

Se a Adobe não fizer como a Quark, que está há quase um ano com o Quark 4.0 em versão alfa, em breve teremos mais uma versão do Adobe Illustrator, o eterno rival do FreeHand.

Seguindo a estratégia da empresa, na nova versão também tudo mudou de lugar.

A Adobe insiste no seu plano microsoftesco de deixar o

Photoshop, o Illustrator e o PageMaker com

interfaces idênticas entre si e diferentes de todos os outros programas para Mac. Aproveitando o estado de choque dos usuários com a bagunça que fizeram no Photoshop 4, novamente eles mudaram de lugar menus, paletes, atalhos de teclado e tudo mais que podiam e não podiam.

Essa "padronização" seguiu alguns caminhos discutíveis. Por exemplo, o novo Illustrator não salva mais diretamente em vários formatos; agora ele "salva" no formato proprietário e "exporta" em todos os demais. Uma função a mais sem necessidade, mas que sem dúvida deixou o programa mais parecido com os outros softwares da Adobe. Além disso, ele agora exporta para vários formatos de texto, como Word, WordPerfect e em ASCII formatado para vários sistemas como Unix e DOS. Parece que memória RAM

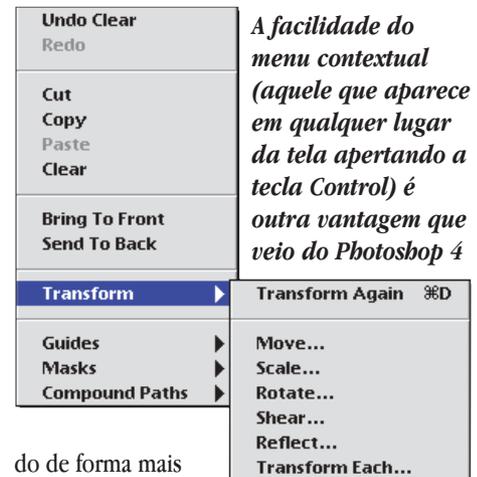
está ficando barata mesmo. A versão beta pediu 15 Mb de RAM para rodar — uma diferença nada significativa contra os 12 Mb do FreeHand 7, mas bem sensível contra os 9 Mb do Illustrator anterior.

Falando em beta, ela não deu muitos paus, mas apresentou algumas esquisitices. Quando eu dava um About e clicava no desenho da Adobe, o programa insistia em abrir o Netscape na página da Disney... Um Easter Egg muito esquisito.

TEXTO VERTICAL

Novidades mesmo são poucas. Os gráficos ficaram mais acessíveis e você pode escrever textos na vertical, inclusive sobre paths, também como já acontecia no FreeHand. A criação de patterns (padrões) via Drag & Drop ficou bem mais lógica. Aliás, o Drag & Drop em geral melhorou muito, mas ainda não bate o do FreeHand.

Só resta saber se a Adobe vai entrar na onda dos pacotes e lançar o novo Illustrator junto com um milhão de fontes, cliparts e outras baboseiras muito ou pouco úteis. De qualquer forma, quem comprar o programa leva as últimas versões dos plug-ins, como o novo Gif89a Export, que gera Image Maps para cliente e servidor, usa a paleta de cores do Netscape e consegue mais qualidade na redução de cores, tu-

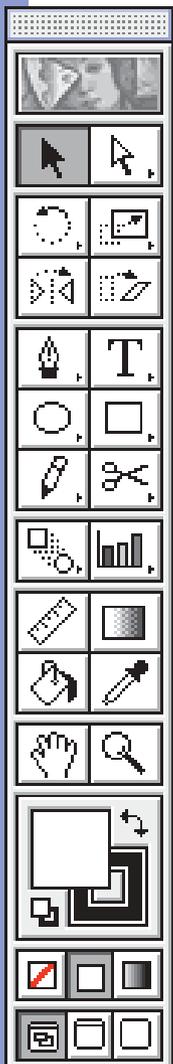


A facilidade do menu contextual (aquele que aparece em qualquer lugar da tela apertando a tecla Control) é outra vantagem que veio do Photoshop 4

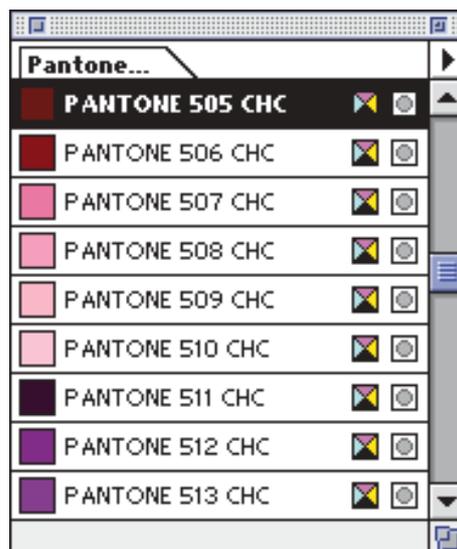
do de forma mais inteligente que o plug-in antigo, garantindo gifs bem menores para a Web.

CONCLUSÃO

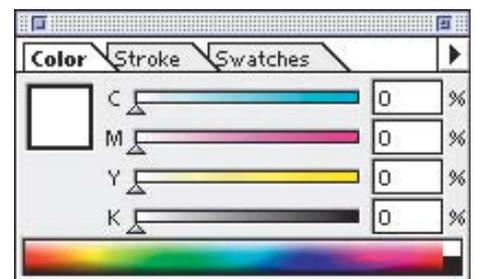
Mudar de versão definitivamente virou moda. Ter o mesmo número que a versão do concorrente, por pouco que signifique funcionalmente, é uma questão importante de marketing. O Illustrator 7 é muito mais uma adaptação do programa ao novo padrão de interface da



Na paleta de Tools, os boxes que no Photoshop cuidam de Foreground e Background agora escolhem a cor do Stroke (contorno) e Fill (preenchimento) do objeto



Import Styles para abrir uma cor Pantone? Isso acabou, agora um menu flutuante dá conta das cores especiais



Alguém já viu isso antes? Tem certeza de que abriu o programa certo?

Adobe do que qualquer outra coisa. Mas, ao contrário do Photoshop, parece que as mudanças do Illustrator o tornaram mais prático e lógico. O único problema é o saco de se acostumar mais uma vez. **M**

RICARDO REIS CAVALLINI

É o consultor que mata a cobra e mostra o pau.

email: ricardo_cavallini@caps.com.br

Adobe: <http://www.adobe.com>